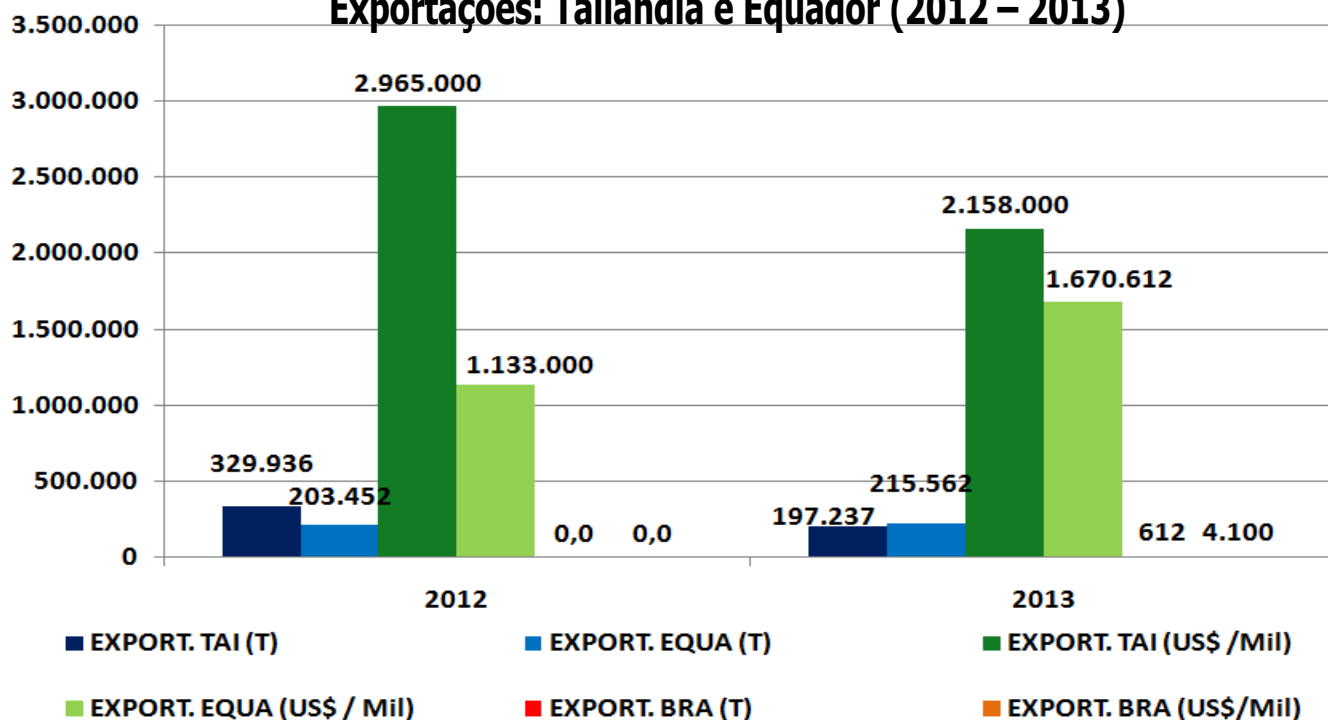




Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado

Exportações: Tailândia e Equador (2012 – 2013)



**Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: BOLETIM Nº08 – Setembro/2014)**

FORTE DEMANDA IMPULSIONA A CARCINICULTURA NA ÍNDIA

Aqueles que acompanham a carcinicultura global sabem que o nível de produção de camarão da Índia tem crescido "exponencialmente" nos últimos dois anos, mas alguns membros da indústria estão preocupados que este crescimento está acontecendo de forma muito rápida e o país não está suficientemente preparado para manter sua sustentabilidade.

Entre abril de 2012 e março de 2013, a Índia produziu cerca de 228.620 toneladas de camarão, de acordo com estatísticas da Agência para o Desenvolvimento das Exportações de Produtos Marinhos (MPEDA) do país. No mesmo período entre 2013 e 2014, esse número chegou a 301.435 toneladas.

De acordo com Sree Atluri, gerente de operações da empresa indiana Devi Seafoods, esses números são ainda maiores. Atluri disse a publicação IntraFish que em 2012-2013 Índia produziu 250 mil toneladas, em 2013-2014 a produção foi de 353 mil toneladas e, em 2014-2015 se espera alcançar algo em torno de 386 mil toneladas.

A produção da Índia está crescendo rapidamente por uma série de razões diferentes: (1) aumento das áreas de cultivo, com melhoria da produtividade do camarão *L. vannamei* e, (2) aumento da capacidade de processamento. Adicionalmente, o potencial da Índia em termos de recursos hídricos tem resultado em um aumento súbito de novas áreas que estão sendo utilizadas para a carcinicultura. "Tem sido uma situação perfeita para a Índia", disse Atluri. "Com o crescimento do cultivo do camarão *L. vannamei* e a presença da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) na Tailândia e Vietnã, todos esses fatores acabaram sendo muito bons para a Índia." Além disso, os preços elevados têm levado muitos agricultores a mudarem para o cultivo de camarão.

Mas existe o perigo de estar crescendo rápido demais? Jim Gulkin, diretor da empresa exportadora de camarão Siam Canadian Group, é um pouco pessimista sobre esta expansão. "A Índia começou a tropeçar em seus próprios cadarços de sapatos", disse ele a IntraFish. "O país tem problemas de doenças, problemas com a qualidade de reprodutores e de pós-larvas, problemas de manejo nas larviculturas, e mesmo sem nenhuma evidência da presença de EMS, essa doença provavelmente está presente em algum grau. Além disso, a Índia tem tido problemas com outras doenças também, como a Mancha Branca, portanto o país pode tropeçar em algum momento também", disse Gulkin.

Por outro lado, existem as questões de qualidade dos produtos provenientes da Índia, acrescentou Evert Kok, diretor de compras da empresa importadora holandesa Klaas Puul. A referida empresa comprava camarão da Índia, mas, recentemente, a qualidade tem caído conforme a produção vem aumentando, disse ele. "Eles têm a coragem de fornecer camarão com uma qualidade que não é permitida aqui na Europa, usando glazing e um monte de coisas que não são permitidas, eles também usam antibióticos", disse ele. "A demanda mundial está muito forte, sem falar que a Índia pode exportar para os Estados Unidos no momento."

Atluri, no entanto, contesta as alegações de problemas de qualidade, mas disse que a rápida expansão é o que ela pode trazer e sempre uma preocupação. "Até agora tudo parece estar bem, mas o medo está sempre lá no fundo da sua mente que a

produção está crescendo muito rápido", disse ele a IntraFish. Há também " as questões de doenças" relacionadas principalmente a Mancha Branca, disse Aturli. Em termos de quaisquer problemas de qualidade, Aturli disse que os produtores e processadores na Índia agora entendem o aspecto de qualidade no processamento de camarão. Eles estão embalando um bom produto, e a sua produção tem sido bem reconhecida no mercado norte-americano, disse ele. "Todo mundo está aceitando a qualidade indiana, está muito melhor, especialmente em serviços de alimentação", disse ele. "Três anos atrás, havia problemas já que eles não estavam pronto para processar essa quantidade de produto, mas está tudo bem agora."

PROCURA POR CAMARÃO COMO MATÉRIA PRIMA MANTEM EM ALTA PREÇOS NA ÍNDIA

Na Índia, os preços de camarão na fazenda aumentaram cerca de US\$ 2/kg para tamanhos grandes na 1ª quinzena de Setembro em comparação com o mesmo período de Agosto, com processadores lutando por camarão como matéria-prima para atender aos pedidos em carteiras, de acordo com a Undercurrent News. Informações de diversas fontes indicam que parece haver uma ligeira melhoria na oferta de camarão nos tamanhos 60, 70, 80 e 90 peças por quilo, enquanto a oferta de outros tamanhos ainda permanece apertada. Produtores estavam despescando tamanhos menores - 60-90 pcs por kg - de seus viveiros para iniciar logo um novo ciclo de cultivo.

Mesmo com um aumento no fornecimento de camarão por parte das fazendas produtoras, a demanda ainda supera a oferta e não se espera uma queda dramática dos preços, se é que vão cair tão cedo.

Fontes da Undercurrent News na Índia também indicam que a competição para compra de camarão entre processadores continua a ser feroz e pedidos podem atrasar. Adicionalmente, a oferta de camarão certamente será aquém da demanda durante o resto do ano.

Tabela 1. Preços Porteira de fazenda para Camarão Inteiro *L. vannamei* na Região de Andhra Pradesh, Índia – US\$/KG

Camarões	Preço	Preço	Preço	Preço
por quilo	02/08/14	09/08/14	16/08/14	13/09/14
30	\$8.69	\$8.69	\$8.84	\$10.65
40	\$6.88	\$6.88	\$7.21	\$8.68
50	\$5.73	\$5.73	\$5.73	\$7.04
60	\$5.24	\$5.24	\$5.24	\$5.73
70	\$4.91	\$4.91	\$4.75	\$5.24
100	\$4.09	\$4.09	\$4.09	\$4.26
200	\$1.96	\$1.96	\$1.96	\$1.96

PROCESSADORES TAILANDESES DE CAMARÃO ENFRENTAM BARREIRAS DE IMPORTAÇÃO PARA SE TORNAREM UM POLO ASIÁTICO DE VALOR AGREGADO

Um futuro possível para o setor de camarão da Tailândia é se tornar um polo de processamento de valor agregado para camarão cru e com processamento primário de toda a Ásia, declarou o Presidente da Associação Tailandesa de Alimentos Congelados (TFFA). Para que isso aconteça, os processadores tailandeses estão procurando investir mais no exterior e esperando que as barreiras à importação de camarão de outros países produtores sejam parcialmente removidas uma vez que existe um forte lobby para que estas barreiras permaneçam no lugar.

A falta de volume de camarão está forçando esta mudança nos processadores. Com o nível de camarão como matéria-prima para processamento em 2014 devido a presença da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), provavelmente ficando abaixo de 200.000 toneladas e custos de mão de obra aumentando, os processadores já estão automatizando mais e procurando cada vez mais produzir produtos que envolvem menos camarão e maiores volumes de outros ingredientes. Embora a Tailândia não deva produzir o seu pico de produção de 640.000 ton de camarão por um longo tempo, se é que um dia volta a produzir este volume, a experiência de seus processadores significa que o país pode ter um papel fundamental na cadeia de abastecimento de camarão no futuro, disse Poj Aramwattananont, presidente do TFFA e das empresas processadoras de camarão Andaman Seafood e Sea Wealth Frozen Seafood. Segundo o Sr. Poi, "No longo prazo, a Tailândia pode se tornar o ponto final de processamento de camarão cru ou de camarão com processamento primário de toda a Ásia, para a produção de produtos com valor agregado".

Volumes de produção de camarão estão aumentando na Índia, bem como países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), como Indonésia. Com o livre comércio na região previsto para começar em 2015, isso pode criar uma abertura para a Tailândia, desde que exista uma melhor flexibilidade para o aumento das importações de camarão.

"Com a introdução da região de livre comércio para a ASEAN, talvez os países da ASEAN, como a Indonésia, Mianmar, Camboja, Laos e Filipinas possam se tornar fornecedores de camarão cru ou como produto com processamento primário para processadores tailandeses", disse Aramwattananont.

Vale lembrar que tanto o Vietnã como a China foram atingidos pela EMS, e que ambos países estão importando volumes maiores de camarão para reprocessamento e, no caso, da China, para atender a demanda doméstica.

As importações de camarão de países asiáticos e da América Latina, fizeram com que os processadores de camarão do Vietnã não tivessem os problemas de abastecimento de matéria-prima que os processadores tailandeses tiveram. Importações vietnamitas de camarão indiano estão disparando este ano. Processadores de camarão tailandeses também começaram a importar camarão no ano passado, como, por exemplo, a empresa a Thai Union que informou que estava importando camarão da Índia.

A importação de camarão na Tailândia não é um negócio tão fácil, no entanto. Existem várias barreiras que dificultam o aumento das importações que não estão em vigor no Vietnã, por exemplo.

Segundo o Sr. Poi, "Até agora, o governo tem dificultado as importações. Os produtores de camarão mais poderosos do setor não querem um aumento nas importações, uma vez que não seria do seu interesse e acredito que eles estão fazendo lobby para impedir a importação. Porém, "Há também um forte lobby por parte de grandes processadores para relaxar as importações. Eu não tenho certeza qual lado vai prevalecer."

De acordo com as normas vigentes na Tailândia, as empresas são obrigadas a coletar amostras de todo camarão importado e testar para patógenos, antibióticos e outros aditivos. O container com o produto fica em quarentena em armazenagem a frio com representantes do governo retirando as amostras e, em seguida, levando as mesmas para um laboratório para testes. O container é retido até a divulgação dos resultados e eventual liberação do camarão.

Isso leva cerca de seis a oito semanas, o que é "muito longo", segundo fontes do setor de camarão. "O laboratório autorizado sempre tem uma longa fila de amostras em atraso e é super lento."

Agora, o governo está procurando rastrear qual o destino final do camarão importado. Como resultado disto, o camarão matéria prima importado de, por exemplo, a Índia, terá de ser exportado com o rótulo de "produto da Índia, processado na Tailândia".

Por último, o Sr. Poi afirma que os processadores tailandeses têm que focar cada vez mais em produtos de maior valor agregado utilizando menos camarão. Segundo ele, "Queremos atender a demanda para produtos de valor agregado e de conveniência. A indústria está pensando cada vez mais em produtos que tenham um conteúdo de, digamos, 60% camarão."

INDONÉSIA: EMPRESA PRODUTORA DE CAMARÃO CP PRIMA INFORMA TER DESCOBERTO ANTÍDOTO CONTRA O VÍRUS IMNV

Em 17 de setembro de 2014, o boletim Shrimp News informou que CP Prima, uma empresa que possui enormes fazendas de camarão na costa leste da ilha de Sumatra na Indonésia, tinha encontrado um antídoto para o vírus IMNV.

Com a divulgação desta notícia, George Basoeki, Chefe de Comunicação Corporativa da CP Prima, declarou através de um Comunicado de Imprensa que "Por meio de um longo e profundo processo de pesquisa científica moderna, CP Prima encontrou uma fórmula para resolver o problema do vírus IMNV." Ele afirmou que a implementação desta solução deve ser acompanhada por uma forte biossegurança, boas práticas da aquicultura e ração e pós-larva de alta qualidade. "Estes são requisitos absolutos para garantir que a fórmula funcione perfeitamente", informou George. "Os resultados obtidos em experiências repetidas mostrou que a formulação tem provado ser eficaz na proteção de camarão contra o vírus, uma vez que não houve mortalidade de camarão nos grupos de tratamento, enquanto que no grupo de controle, a taxa de mortalidade foi de 43 por cento."

Inventada por CP Prima, a solução parece ser de fácil adoção por parte dos criadores de camarão, mas requer a utilização de uma ração especialmente formulada e a aplicação de um líquido suplementar na água do viveiro. "A formulação é feita com extratos de ervas naturais, que comprovadamente aumentam a imunidade natural de camarões para se defender contra a infecção viral", disse George.

Num futuro próximo, a ração especial para camarão bem como o suplemento líquido serão produzidos pela CP Prima e vendidos a outras fazendas de camarão.

Achmad Wahyudi, Vice-Presidente de Programas de Aquicultura e do Centro de Dados da CP Prima, afirmou que desde que os experimentos com os produtos mencionados começaram no início de 2013, ficou provado que a incidência de IMNV em fazendas da empresa foi reduzida de forma significativa. Segundo Achmad Wahyudi, "Atualmente, o nível de utilização da capacidade de produção das fazendas de camarão do nosso Grupo atingiu 85%, e a taxa de infecção por IMNV tem sido muito baixa, menos de 1%." No auge do surto de IMNV em 2009-2012, mais de 30% dos viveiros das fazendas de CP Prima foram afetados pela doença.

EXPORTAÇÕES DE PESCADO DO VIETNÃ AUMENTAM GRAÇAS AO CAMARÃO *L. vannamei*. PAÍS CONTINUA IMPORTANDO CAMARÃO.

De acordo com a Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP), nos primeiros oito meses de 2014, as exportações de pescado foram de US\$ 5,08 bilhões, um crescimento de 22,2% comparado com o mesmo período de

2013, graças às vendas de camarão. O valor exportado de camarão neste período foi de US\$ 2,56 bilhões, um crescimento de 48,3% em relação a 2013. Altos preços de exportação e aumento de pedidos de importação levaram a este crescimento.

Até agosto de 2014, as exportações de camarão representaram 50,4% do volume de negócios total das exportações de pescado, um aumento de 8,83% em relação ao mesmo período em 2013. O que antes era uma proporção igual (46%) de camarão *L. vannamei* e camarão tigre (*P. monodon*) na estrutura total das exportações de camarão foi substituído pelo fato que atualmente o camarão *L. vannamei* representa 58,6% das exportações de camarão enquanto o camarão tigre caiu para 35%.

Devido a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), importantes produtores mundiais de camarão como Tailândia e China têm sofrido problemas de produção. Isto tem resultado em preços elevados e consolidado a posição de países como Vietnã, Equador, Indonésia e Índia como importantes exportadores de camarão. Aproveitando esta oportunidade, o Vietnã mantém ativamente as áreas de cultivo de camarão tigre, e aumentou a área para cultivo de *L. vannamei* em 245,3% (até final de julho de 2014).

A VASEP informa que o aumento da demanda nos EUA levou a melhores preços de mercado para o camarão. No primeiro semestre deste ano, o preço médio do camarão importado pelos Estados Unidos aumentou 35% em relação a 2013. Assim, os primeiros 8 meses deste ano mostram resultados positivos de exportações de camarão para os EUA.

Até o final de Agosto deste ano, as exportações de camarão para o Japão aumentaram em 5,2%, enquanto que para a União Europeia o aumento foi de 96,2%, para a China 32,4% e para a Coreia do Sul 99,6%.

Importações de camarão

Processadores vietnamitas continuam importando camarão como matéria prima em 2014. Em 2013, exportadores vietnamitas foram forçados a aumentar as importações de camarão como matéria prima para processamento para atender pedidos. O volume total das importações de pescado este ano deve chegar a US\$ 720 milhões, um aumento de 10% em relação a 2013. As importações de peixe (principalmente salmão) são responsáveis por 35,77% do valor das importações, seguido por camarão com 32,8% e atum com 22,2% do valor total das importações. No ano passado, devido a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), processadores locais aumentaram suas importações de camarão de outros países. A Índia foi responsável por 66,3% do valor total das importações de camarão.

PREÇOS DE CAMARÃO DO EQUADOR AUMENTAM

O aumento de preços de camarão do Equador durante Setembro/2014 marcou uma tendência de aumento da demanda em todos os mercados, de acordo com a Expalsa, produtora e exportadora de camarão do Equador. "Nas últimas duas semanas, temos sentido uma maior demanda do mercado dos EUA", afirmou o recém-nomeado presidente da Expalsa, Humberto Trujillo. "Meu palpite é que seus estoques estão muito baixos."

A Expalsa elevou seus preços em média, cerca de US \$ 0,10 - US \$ 0,20 por libra para os EUA, nas últimas semanas, e com a demanda também aumentando na Europa, bem como na Ásia, a empresa elevou os preços para esses mercados em US \$ 0,30 a US \$ 0,40 por quilo, disse ele.

Outro produtor de camarão do Equador bem inserido no mercado, que deseja permanecer anônimo, confirma a situação atual do mercado EUA. "Mesmo nos Estados Unidos, a demanda está pegando forte em todos os tamanhos grandes e pequenos", segundo este produtor.

Clientes na Europa estão aumentando suas compras para o período de final de ano com antecedência este ano, disse Trujillo. Vários países na Ásia, por sua vez, continuam a lutar contra a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), o que tem prejudicado a oferta local e levado a uma demanda crescente pelo camarão de outros países.

Travis Larkin, Presidente da empresa Seafood Exchange, que importa camarão do Equador para os EUA, disse que não tem notado uma mudança significativa nos preços nas últimas semanas, mas admitiu que as compras deste ano para o período de final de ano não seguem exatamente o padrão normal. "Este ano tem sido diferente por causa do caos induzido pela EMS, que deixou o mercado fora de sintonia", disse Larkin. "Por isso, eu acredito que os varejistas tiveram algumas lacunas para preencher desde a primavera de modo que os padrões de compra têm sido imprevisíveis." No entanto, esse aumento da demanda nos EUA é fator menor em termos de movimentação do mercado do que costumava ser, Larkin disse, e impactos mais fortes sobre os preços é mais provável que venham de outros fatores globais. "A demanda de outras regiões, como a China, provavelmente fez mais para movimentar o mercado do que qualquer coisa na América do Norte tem feito", disse ele. "Isso afetou principalmente a classificação 31/35 e superior. Os tamanhos menores continuam estáveis ou ligeiramente fracos."

Criadores de camarão do Equador têm aumentado as suas vendas para a China de forma significativa. A Omarsa, por exemplo, viu suas exportações de camarão para a China passar de 6% do total das exportações em 2011 para 40% em 2013.

EQUADOR E ÍNDIA OCUPAM LUGAR DA TAILÂNDIA COMO REFERÊNCIA SETORIAL

Produtores de camarão de outros países estão começando a olhar para o Equador, juntamente com a mais nova potência no cultivo de *L. vannamei*, a Índia, para avaliar o mercado. Produtores de alguns países asiáticos acreditam que para camarão vannamei, a referência de preços hoje tem que vir dos preços de camarão do Equador e da Índia.

A recente estimativa para baixo de produção de camarão da Tailândia para 2014 de um máximo de 200.000 ton torna o país produtor muito menos significativo do que tem sido, historicamente. Em 2010, o país produziu 640,000t do produto, segundo a Associação Tailandesa de Camarão.

No geral, os criadores de camarão do Equador e processadores como Expalsa se beneficiaram muito com a crise da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) no resto do mundo, uma vez que se beneficiaram dos impactos da interrupção de fornecimento de vários países devido à doença, o que tem resultado em preços elevados, mas não sofreu com a doença. Para várias empresas equatorianas, os dois últimos anos têm sido seus melhores anos em termos de crescimento de vendas.

PRODUTOR DE CAMARÃO DO EQUADOR PLANEJA CRESCIMENTO DE 50% PARA ATENDER DEMANDA DA ÁSIA E RETORNO DA UNIÃO EUROPEIA

A empresa equatoriana Songa, produtora e exportadora de camarão, planeja aumentar seu volume de produção em 50% ou cerca de 10.000 toneladas ao longo dos próximos dois anos para atender o aumento da demanda na Ásia, junto com o esperado aumento de consumo na Europa pós-crise. A empresa produziu 19.000 ton de camarão de cultivo no ano passado, um pouco acima da sua previsão de 18.000 ton e um forte aumento em relação às 11.800 ton produzidas em 2010.

Embora os volumes de produção para este ano devam permanecer estáveis, o grupo está elaborando planos para um aumento de produção de 50% nos próximos dois anos, Elisabeth Landes, gerente administrativa e financeira da empresa, declarou a Undercurrent News durante a Seafood Expo Southern Europe 2014, realizada em Barcelona em Setembro. "Os planos são elaborados para atender a demanda do crescimento da classe média na Ásia e para estar pronto para quando a Europa superar a crise econômica", disse Landes. "A Espanha, em particular, é um mercado chave e queremos manter a nossa presença para o longo prazo".

Fundada há 82 anos, Songa tem visto as suas vendas aumentarem a cada ano, durante os últimos cinco anos, com as vendas do ano passado projetada para aumentar em 39% em 2014, alcançando US\$ 150 milhões.

A empresa possui 8.000 hectares de viveiros. Em 2013, a Songa adquiriu duas fazendas, num total de 1.300 hectares, da subsidiária da Pescanova, Promarisco.

EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO PERU AUMENTAM 40%

As exportações peruanas de camarão aumentaram 40% entre janeiro e julho deste ano, devido ao aumento da demanda internacional que excede a oferta disponível dos principais países fornecedores, informou a Associação de Exportadores (ADEX) do Peru. A ADEX observou que países produtores tradicionais como Vietnã, México e Tailândia continuam sendo afetados pela Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) o que resultou no aumento dos preços.

Segundo a ADEX, entre janeiro e julho deste ano, as exportações de camarão alcançaram o valor de US\$ 106,1 milhões, representando um aumento de 40% em relação ao mesmo período de 2013. Adicionalmente, a Associação acredita que o Peru terá a oportunidade de aumentar ainda mais seus embarques ainda este ano uma vez que os principais produtores de camarão de cultivo peruanos estão tendo bons índices de produtividade.

O camarão de cultivo peruano está sendo exportado para um total de 16 mercados. O ranking é liderado pelos Estados Unidos (US\$ 81,3 milhões), que apresentou um aumento de 49,4% e foi responsável por 77% do total. Outros destinos são Espanha, França, Coreia do Sul, Rússia, Japão, Arábia Saudita e Ucrânia. O México está na décima segunda posição com US\$ 235 mil, enquanto que no mesmo período do ano passado não houve exportações para este país já que a oferta local era suficiente para atender a demanda.

A ADEX afirma que países como Espanha e França, que foram afetados pela crise econômica internacional, estão se recuperando, registrando que a Espanha, por exemplo, está pagando um preço melhor e, no caso da França, o Peru está exportando produtos com maior valor agregado.

A Associação de Exportadores observou que empresas peruanas estão realizando um grande trabalho para abrir novos mercados. A empresa Atisa, por exemplo, conseguiu ingressar no mercado da Coreia do Sul e entre janeiro e julho deste ano exportou US\$ 418 mil de camarão, valor superior aos US\$ 113 mil exportados no mesmo período de 2013.

De todos os destinos, apenas quatro apresentaram quedas, como é o caso da Rússia (-73%), devido à restrição imposta desde fevereiro para exportações de pescado peruano por descumprimento de exigências sanitárias, Japão (-46,7%) cujo volume de demanda o Peru não pode satisfazer por enquanto, Ucrânia (-61,9%) por seu contexto político, e Itália (-81,0%).

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS EM 2014

As importações de camarão dos Estados Unidos continuam em alta com um aumento de 13,0 % em volume e 47,84% em valor no período de Janeiro a Julho 2014, quando comparado ao mesmo período de 2013. Os números mostram que neste período, os EUA importaram um pouco mais de 657 milhões de libras (aprox. 298 mil toneladas) num valor total de US\$ 3,58 bilhões. A Tailândia e o México continuam sendo os únicos países que apresentam um desempenho negativo neste mercado, enquanto que Indonésia, Índia, Vietnã e Equador apresentam fortes aumentos nos valores exportados para os EUA.

Tabela 2. EUA: Valor Importações de Camarão – Janeiro/Julho – US\$ x 1000

País	\$ Jan-Jul 2013	%	\$ Jan-Jul 2014	%	\$ Mudança	% Mudança
Tailândia	\$443,458	18.33%	\$401,319	11.22%	\$42,139	9.50%
Indonésia	\$420,804	17.39%	\$749,910	20.97%	\$329,106	78.21%
Vietnã	\$269,060	11.12%	\$570,983	15.96%	\$301,923	112.21%
Equador	\$370,217	15.30%	\$570,176	15.94%	\$199,959	54.01%
Índia	\$425,545	17.59%	\$636,584	17.80%	\$211,039	49.59%
México	\$97,694	4.04%	\$91,610	2.56%	\$6,084	6.23%
China	\$124,764	5.16%	\$166,205	4.65%	\$41,441	33.22%
Outros	\$267,676	11.06%	\$389,742	10.90%	\$122,067	45.60%
Totais	\$2,419,218	100.00%	\$3,576,529	100.00%	\$1,157,311	47.84%

Tabela 3. EUA: Volume Importações de Camarão – Janeiro/Julho – Libras x 1000

País	Jan-Jul 2013	%	Jan-Jul 2014	%	Mudança	% Mudança
Tailândia	102,805	17.68%	68,239	10.39%	34,566	-33.62%
Indonésia	93,751	16.12%	123,699	18.83%	29,948	31.94%
Equador	101,203	17.41%	125,648	19.12%	24,445	24.15%
Vietnã	54,369	9.35%	89,775	13.66%	35,406	65.12%
Índia	97,319	16.74%	109,513	16.67%	12,194	12.53%
China	41,207	7.09%	41,596	6.33%	389	0.94%
México	17,664	3.04%	11,521	1.75%	6,143	34.78%
Outros	73,121	12.58%	87,025	13.25%	13,904	19.02%
Totais	581,440	100%	657,017	100%	75,578	13.00%

MÉXICO SE TORNA PAÍS IMPORTADOR DE CAMARÃO

Países como o Equador, tem identificado na queda de produção de camarão mexicana a oportunidade de exportar. Assim, o México, pela primeira vez se tornou um importador líquido de camarão congelado, depois de sua produção de camarão de cultivo ter sido fortemente afetada pela Síndrome da Mortalidade Precoce.

No primeiro semestre de 2014, as importações de camarão congelado foram de US\$ 106,6 milhões, enquanto as exportações totalizaram US\$ 91,4 milhões. De acordo com uma análise de PROECUADOR, o instituto para a promoção de exportações e investimentos do Equador, a produção de camarão cultivado no México caiu 50%.

Com essa queda de produção, fornecedores como Honduras, Guatemala, Nicarágua e Belize tem se beneficiado exportando camarão para o México, O Equador tem feito

um trabalho de divulgação sobre as oportunidades que o México oferece para seus exportadores de camarão.

A produção de camarão em fazendas mexicanas representa 68% do total produzido no país, o restante vem da pesca. Sendo que 90% do que é produzido em fazendas continua sendo exportado principalmente como camarão de tamanhos grandes para os Estados Unidos.

O México cobra uma tarifa de 19% sobre as importações de camarão equatoriano, tarifa esta que cairá para 15% em 2017. Mesmo assim, o Equador exportou US\$ 10,8 milhões de camarão para o Mercado Mexicano no primeiro semestre deste ano, enquanto que durante o mesmo período de 2013, havia exportado apenas US\$ 400 mil.

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy.

- (1) **Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)**
- (2) **Referencia: Boletim Mensal - Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial, das Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado : Rodrigues, Eduardo - ABCC, Volume 08, Setembro/2014.**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Pedro Fernandes Pereira

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Luz Vasconcelo de Santana
Junior

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Emerson Barbosa

Aristóteles Vitorino

SUPLENTES:

Péricles Luiz Cunha Guimarães

Newton Varela Bacurau

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

e-mail / site:

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br